

PROFESSOR DE ARTES

Leia atentamente as instruções abaixo

1. PROVA E FOLHA DE RESPOSTAS

Além deste Caderno de Prova, contendo 40 (quarenta) questões objetivas, você receberá do Fiscal de Sala:

- 01 (uma) Folha de Respostas destinada às respostas das questões objetivas. Confira se seus dados estão corretos.

2. TEMPO

- 03 (três) horas é o tempo disponível para realização da prova, já incluído o tempo para marcação da Folha de Respostas da prova objetiva;

- **01 (uma) hora** após o início da prova é possível, retirar-se da sala levando o caderno de prova;

3. INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm 05 (cinco) alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente **uma** delas está correta;
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, informe imediatamente o Fiscal da Sala, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Confira seus dados pessoais na Folha de Respostas, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preenchimento;
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca de Folha de Respostas em caso de erro de marcação pelo candidato;

- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.

- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na Folha de Respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de prova;

- Ao se retirar, entregue a Folha de Respostas preenchida e assinada ao Fiscal de Sala.

SERÁ ELIMINADO do presente certame o candidato que:

- a) for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- b) portar ou usar, qualquer tipo de aparelho eletrônico (calculadoras, bips/pagers, câmeras fotográficas, filmadoras, telefones celulares, smartphones, tablets, relógios, walkmans, MP3 players, fones de ouvido, agendas eletrônicas, notebooks, palmtops ou qualquer outro tipo de computador portátil, receptores ou gravadores) seja na sala de prova, sanitários, pátios ou qualquer outra dependência do local de prova;
- c) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou a Folha de Respostas;
- d) se recusar a entregar a Folha de Respostas, quando terminar o tempo estabelecido;
- e) não assinar a Lista de Presença e/ou a Folha de Respostas.

LÍNGUA PORTUGUESA**TEXTO****Texto para responder às questões de 1 a 7.****Experiência nova**

Pegaram o cara em flagrante roubando galinhas de um galinheiro e levaram para a delegacia.

— Que vida mansa, hein, vagabundo? Roubando galinha pra ter o que comer sem precisar trabalhar. Vai pra cadeia!

— Não era pra mim não. Era pra vender.

— Pior. Venda de artigo roubado. Concorrência desleal com o comércio estabelecido. Sem-vergonha!

— Mas eu vendia mais caro.

— Mais caro?

— Espalhei o boato de que as galinhas do galinheiro eram bichadas e as minhas não. E que as do galinheiro botavam ovos brancos enquanto as minhas botavam ovos marrons.

— Mas eram as mesmas galinhas, safado.

— Os ovos das minhas eu pintava.

— Que grande pilantra...

Mas já havia um certo respeito no tom do delegado.

— Ainda bem que tu vai preso. Se o dono do galinheiro te pega...

— Já me pegou. Fiz um acerto com ele. Me comprometi a não espalhar mais boato sobre as galinhas dele, e ele se comprometeu a aumentar os preços dos produtos dele para ficarem iguais aos meus. Convidamos outros donos de galinheiro a entrar no nosso esquema. Formamos um oligopólio. Ou, no caso, um ovigopólio.

— E o que você faz com o lucro do seu negócio?

— Especulo com dólar. Invisto alguma coisa no tráfico de drogas. Comprei alguns deputados. Dois ou três ministros. Consegui a exclusividade no suprimento de galinhas e ovos para os programas de alimentação do governo e superfaturar os preços.

O delegado mandou pedir um cafezinho para o preso e perguntou se a cadeira estava confortável, se ele não queria uma almofada. Depois perguntou:

— Doutor, não me leve a mal, mas com tudo isso, o senhor não está milionário?

— Trilionário. Sem contar o que eu sonogo do Imposto de Renda e o que tenho depositado ilegalmente no exterior.

— E, com tudo isso, o senhor continua roubando galinhas?

— Às vezes. Sabe como é.

— Não sei não, excelência. Me explique.

— É que, em todas essas minhas atividades, eu sinto falta de uma coisa. Do risco, entende? Daquela sensação de perigo, de estar fazendo uma coisa proibida, da iminência do castigo. Só roubando galinhas eu me sinto realmente um ladrão, e isso é excitante. Como agora. Fui pego, finalmente. Vou para a cadeia. É uma experiência nova.

— O que é isso, excelência? O senhor não vai ser preso não.

— Mas fui pego em flagrante pulando a cerca do galinheiro!

— Sim. Mas primário, e com esses antecedentes...

VERISSIMO, L. F. **Verissimo antológico: meio século de crônicas, ou coisa parecida.** São Paulo: Objetiva, 2020.

QUESTÃO 01

No texto ‘Experiência nova’, de Luís Fernando Veríssimo, o humor é desencadeado, principalmente:

- (A) pela situação de roubo em um galinheiro.
- (B) pela admiração do delegado pelo ladrão de galinhas.
- (C) pelo ladrão de galinhas estar disposto a novos desafios.
- (D) pelos xingamentos usados pelo delegado para se referir ao ladrão.
- (E) pela educação de ambos os personagens ao longo do diálogo.

QUESTÃO 02

Na linguagem coloquial, ‘ladroão de galinhas’ é o termo utilizado para se referir àqueles que cometem roubos de objetos de pouco ou nenhum valor. No texto, por outro lado, ocorre uma quebra de expectativas em relação ao personagem que comete tal crime, isso porque:

- (A) ele não se considera ladroão.
- (B) ele não rouba galinhas.
- (C) ele gerencia outros negócios bem-sucedidos.
- (D) ele tem envolvimento com governadores.
- (E) ele não é ladroão.

QUESTÃO 03

As palavras ‘doutor’, ‘excelência’ e ‘senhor’, utilizadas no diálogo entre os personagens do texto, são formas de tratamento que indicam:

- (A) ironia por parte do delegado.
- (B) reverência por parte do delegado.
- (C) admiração por parte do ladroão de galinhas.
- (D) medo por parte do ladroão de galinhas.
- (E) respeito por ambas as partes.

QUESTÃO 04

Considere o excerto: “Convidamos outros donos de galinheiro a entrar no nosso esquema. Formamos um oligopólio. Ou, no caso, um ovigopólio.” Nesse contexto, decodifica-se o significado do trocadilho com as palavras ‘oligopólio’ e ‘ovigopólio’ porque esta expressão:

- (A) se refere à predominância de ovos no mercado geral de alimentos.
- (B) retrata o controle do mercado de ovos por um número restrito de produtores.
- (C) se refere à ambição do ladroão de galinhas sobre o mercado alimentício.
- (D) se refere à relação hierárquica entre os criminosos.
- (E) retrata a organização interna de uma quadrilha de roubo de galinhas.

QUESTÃO 05

Considere o excerto: “Espalhei o boato de que as galinhas do galinheiro eram bichadas e as minhas não. E que as do galinheiro botavam ovos brancos enquanto as minhas botavam ovos marrons.” No contexto em que ocorre, a expressão ‘enquanto’ atua como conjunção:

- (A) temporal.
- (B) causal.
- (C) concessiva.
- (D) proporcional.
- (E) conformativa.

QUESTÃO 06

Considere o excerto:

“— Ainda bem que tu vai preso. Se o dono do galinheiro te pega...

— Já me pegou. Fiz um acerto com ele.”

No contexto dado, o emprego da conjunção ‘se’ é responsável por imprimir à oração em que ocorre um sentido:

- (A) explicativo, já que explica o fato mencionado na oração precedente.
- (B) causal, já que exprime a causa do ocorrido mencionado na oração precedente.
- (C) temporal, já que exprime o tempo em que ocorrerá o fato descrito na própria oração.
- (D) condicional, já que se refere a um cenário hipotético.
- (E) adversativo, já que se opõe ao fato expresso na oração precedente.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa em que, no excerto apresentado, a palavra ‘que’ atua como conjunção integrante.

- (A) — Que vida mansa, hein, vagabundo?
- (B) Espalhei o boato de que as galinhas do galinheiro eram bichadas e as minhas não.
- (C) Sem contar o que eu sonogo do Imposto de Renda e o que tenho depositado ilegalmente no exterior.
- (D) Roubando galinha pra ter o que comer sem precisar trabalhar.
- (E) — O que é isso, excelência? O senhor não vai ser preso não.

QUESTÃO 08

Considerando a norma-padrão da língua portuguesa, assinale a alternativa em que a colocação pronominal está correta.

- (A) Se visse-a, diria o quanto senti pelo ocorrido.
- (B) Entendi que tudo que fizeram-me foi para o bem.
- (C) Me avise quando decidir sobre a festa.
- (D) Os alunos não se interessam pelas aulas de redação.
- (E) O que sabe-se é que duas pessoas foram feridas no assalto.

QUESTÃO 09

Assinale a alternativa em que ocorre ditongo nasal em todas as palavras apresentadas.

- (A) maçã; cão; noção.
- (B) coelho; tríduo; mãe
- (C) versão; cãibra; quem.
- (D) espécie; doido; baú.
- (E) céu; mágoa; cais.

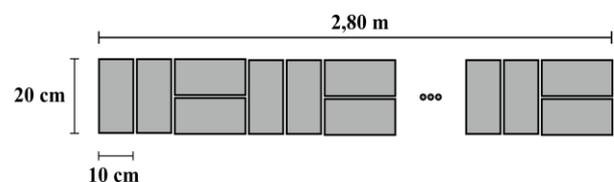
QUESTÃO 10

Analise o excerto a seguir e assinale a alternativa em que os elementos apresentados preenchem corretamente as lacunas. “_ vésperas da comemoração natalina, Luciana ainda não tinha ideia sobre a sobremesa que levaria _ festa de sua família. Recorreu _ diversos caderninhos antigos com receitas de sua avó, mas não conseguia se decidir, eram muitas opções. Para variar, em mais um ano, optou por __ que não falha, nem em questão de piadas, nem em questão de paladar: o pavê.”

- (A) As; à; à; aquela.
- (B) Às; à; a; aquela.
- (C) As; a; à; àquela.
- (D) Às; à; à; àquela.
- (E) Às; a; à; aquela.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO
QUESTÃO 11

Uma pequena passarela será construída utilizando blocos retangulares de 10 cm de largura e 20 cm de comprimento, montados conforme a figura:



A passarela completa terá 2,80 metros de comprimento. Quantos blocos serão necessários para confeccionar essa passarela? Considere que não haverá espaçamento entre os blocos.

- (A) 20.
- (B) 28.
- (C) 32.
- (D) 40.
- (E) 56.

QUESTÃO 12

Observe os números e as operações abaixo:

$$6 \times 4 + 5 \div \square - 3$$

Para se obter o maior resultado possível, qual número deve ser colocado na lacuna?

- (A) 0.
- (B) 1.
- (C) 2.
- (D) 3.
- (E) 5.

QUESTÃO 13

Observe as seguintes afirmativas:

I – O conjunto vazio pode ter somente o número zero como elemento.

II – O conjunto unitário pode ter somente o número 1 como elemento.

III – A divisão de qualquer número por ele mesmo resulta em 1.

São corretas:

- (A) Somente III.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.
- (E) I e II.

QUESTÃO 14

Escrevendo num papel todos os números de 1 a 100, inclusive estes, quantas vezes o algarismo 1 será escrito?

- (A) 10.
- (B) 11.
- (C) 20.
- (D) 21.
- (E) 22.

QUESTÃO 15

Marcos fará uma prova com 90 questões. Para ser aprovado, ele deve acertar pelo menos 70% da prova. Quantas questões no mínimo Marcos deve acertar?

- (A) 70.
- (B) 54.
- (C) 60.
- (D) 63.
- (E) 65.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA**QUESTÃO 16**

Num dia agitado no escritório, Thompson, um analista financeiro, recebeu a missão de criar um relatório detalhado das finanças da empresa. Com números dispersos, ele precisa recorrer a uma ferramenta para organizar dados em colunas, utilizando fórmulas para cálculos automáticos, bem como, criar gráficos para visualizar tendências.

Diante do caso narrado, qual ferramenta do pacote Office 2016, é mais indicada para o Thompson desenvolver sua tarefa com êxito?

- (A) Excel.
- (B) PowerPoint.
- (C) Windows.
- (D) Outlook.
- (E) Word.

QUESTÃO 17

Correio eletrônico, mais comumente conhecido como e-mail, é um sistema de comunicação digital que permite o envio e recebimento de mensagens eletrônicas através da internet. O e-mail é uma forma rápida e eficiente de trocar informações escritas, documentos, imagens e outros tipos de arquivos entre usuários conectados à rede. Neste sentido, pode-se afirmar que são plataformas de envio e recebimento de e-mail:

I - Gmail.

II - Outlook.

III - Drive Mail.

IV – Yahoo Mail.

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) I, II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) Nenhuma das afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 18

Na empresa X, Carlos, o analista financeiro, usou a fórmula _____ do Excel para calcular o desempenho médio das vendas. Enquanto isso, Ana, a gerente de vendas, aplicou a fórmula _____ para identificar que agosto foi o mês de pico para o produto "Y". Ambos apresentaram seus insights, mostrando como as fórmulas do Excel facilitaram análises precisas e contribuíram para decisões estratégicas.

Diante do caso narrado, assinale a alternativa que contenha as fórmulas utilizadas, de forma correta e respectiva.

(A) PROCV; MÉDIA.

(B) MÉDIA; SOMA.

(C) SOMA; MÉDIA.

(D) MÉDIA; MÁXIMO.

(E) MÉDIA; MÍNIMO.

QUESTÃO 19

Uma URL, é um endereço que identifica de maneira única um recurso na internet. Esses recursos podem ser páginas da web, imagens, documentos, vídeos ou qualquer outro tipo de conteúdo disponível online. Acerca do tema, é correto afirmar.

(A) URLs não podem conter caracteres especiais, como "?" ou "&", em nenhuma circunstância.

(B) O termo "URL" significa "*Uniform Resource Locator*".

(C) As URLs começam sempre com "ftp://" para indicar o protocolo de transferência utilizado.

(D) Uma URL é uma abreviação para "*Universal Resource Locator*".

(E) O domínio em uma URL é sempre precedido pelo prefixo "www.".

QUESTÃO 20

Analise o trecho a seguir e assinale a alternativa que complete corretamente a lacuna:

“Um documento do _____ refere-se a um arquivo criado ou editado utilizando um software de processamento de texto. Trata-se de um dos programas mais populares para criar documentos digitais, permitindo a criação, edição e formatação de textos de maneira versátil. Os documentos desse software podem variar em complexidade, desde simples cartas e memorandos até relatórios extensos, artigos acadêmicos, currículos, entre outros tipos de conteúdo textual.”

(A) Outlook.

(B) Windows.

(C) PowerPoint.

(D) Excel.

(E) Word.

**CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

QUESTÃO 21

Acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, analise as afirmações abaixo:

I - As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para as diversas etapas e modalidades da Educação Básica devem ostentar claramente sua incumbência como indicadoras de opções políticas, sociais, culturais e educacionais.

II - Elas desempenham um papel crucial na articulação com um projeto de Nação, tendo como ponto de referência os objetivos delineados na Constituição. Alicerçam-se nos princípios basilares da cidadania e na salvaguarda da dignidade da pessoa, pressupondo a promoção de valores fundamentais como igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

(A) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.

(B) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(C) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

(D) As asserções I e II são proposições falsas.

(E) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

QUESTÃO 22

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino. Neste sentido, o sistema de avaliação produzirá, no máximo a cada 2 (dois) anos:

I - Indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos (as) estudantes apurado em exames nacionais de avaliação, com participação de pelo menos 80% (oitenta por cento) dos (as) alunos (as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e aos dados pertinentes apurados pelo censo escolar da educação básica.

II - Indicadores de avaliação institucional, relativos a características como o perfil do alunado e do corpo dos (as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outras relevantes.

III - Implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 (três) anos de idade.

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e III.

(E) Nenhuma das afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 23

Os princípios de ensino são diretrizes essenciais que orientam a prática educacional, influenciando a abordagem do professor, o desenho do currículo, a interação em sala de aula e, em última análise, o processo de aprendizagem dos alunos. Pode-se afirmar que são princípios do ensino, exceto:

- (A) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- (B) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- (C) Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- (D) Valorização do profissional da educação escolar.
- (E) Valorização da experiência escolar.

QUESTÃO 24

Em conformidade com a Lei nº 13.146/2015, leia atentamente o trecho a seguir:

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza _____, _____, _____ ou _____, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Diante do trecho apresentado, assinale a alternativa que **não** complete corretamente uma das lacunas.

- (A) Física.
- (B) Mental.
- (C) Social.
- (D) Intelectual.
- (E) Sensorial.

QUESTÃO 25

Leia atentamente o trecho a seguir:

“A criança e o adolescente têm direito a proteção à _____ e à _____, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”

Em conformidade com a Lei nº 8.069/1990, assinale a alternativa que complete correta e, respectivamente, as lacunas.

- (A) Vida; Saúde.
- (B) Educação; Saúde.
- (C) Educação; Vida.
- (D) Vida; Lazer;
- (E) Lazer; Saúde.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO 26

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (...)”.

Ministério da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte/ Secretaria de Educação Fundamental -Brasília: MEC/SEF, 1997.

A respeito dos Parâmetros Curriculares nacionais pode-se dizer corretamente que:

I - Foram elaborados de modo a servir de referencial para o seu trabalho, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira, sendo abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região.

II – Têm como principal objetivo que os estudantes sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos ambientais para adquirir e construir conhecimento.

III – Um dos objetivos dos PCNs é que os estudantes sejam capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

IV - Reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores.

V - Buscam auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro.

Estão corretas as afirmações:

- (A) I II e III
- (B) I, III e IV
- (C) I, III, IV e V
- (D) I, II, IV e V
- (E) II, III e IV

QUESTÃO 27

“A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (...)”

Ministério da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte/ Secretaria de Educação Fundamental -Brasília: MEC/SEF, 1997.

A respeito do ensino de Arte, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir:

() A função da arte é auxiliar o aluno a apropriar-se criativamente de outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Sendo, portanto, secundária e menos importante em relação a outras áreas do conhecimento.

() A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

() Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana.

() Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas por solicitar solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

(A) F – V – V - V

(B) V – F – V - V

(C) V – V – F - V

(D) V – V – V - F

(E) V – V – F – F

QUESTÃO 28

“(…) Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte, houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área. Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º). Vê-se que da conscientização profissional que predominou no início do movimento Arte Educação evoluiu-se para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas. (...)”

Ministério da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte/ Secretaria de Educação Fundamental -Brasília: MEC/SEF, 1997.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte.

Trata-se de estudos sobre a educação _____, complementando a formação _____ dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do _____ artístico, a _____ da obra de arte e sua _____.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- (A) artística, estética, conhecimento, compreensão, relevância histórica.
- (B) estética, artística, fazer, apreciação, contextualização histórica.
- (C) estética, ética, pensamento, análise, contextualização histórica.
- (D) artística, estética, fazer, apreciação, contextualização histórica.
- (E) conhecimento, estética, artística, compreensão, relevância patrimonial.

QUESTÃO 29

“(…) Enquanto os termos “multicultural” e “pluricultural” pressupõem a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, o termo “intercultural” significa a interação entre as diferentes culturas. Esse deveria ser objetivo da Arte-Educação interessada no desenvolvimento cultural. (...)”.

BARBOSA, Ana Mae (org.), Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

Analise as afirmações a seguir:

I – Para alcançar tal objetivo é necessário que a escola forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações.

II - No que diz respeito à cultura local, pode-se constatar que quase sempre apenas o nível erudito da cultura brasileira é admitido na escola, sendo necessária a defesa de guetos culturais em detrimento da garantia do acesso às classes populares à cultura erudita.

III – As culturas das classes economicamente desfavorecidas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, sendo necessário rejeitar a segregação cultural na educação.

IV – A educação libertária pressupõe que os participantes do processo educacional sejam capazes de identificar seu ego cultural e se orgulharem dele.

Na perspectiva de Ana Mae Barbosa, estão corretas as afirmações:

(A) I, II e III.

(B) II, III e IV

(C) I, II e IV

(D) I, III e IV

(E) II e IV

QUESTÃO 30

“(…) Um grande número de trabalhos e profissões estão direta ou indiretamente relacionados à Arte comercial e à propaganda – *outdoors*, cinema, vídeo, publicação de livros e revistas, produção de capas de fitas e CDs, cenários para a televisão, e todos os campos do design para moda e a indústria têxtil, design gráfico, decoração, etc. (...)”.

BARBOSA, Ana Mae (org.), *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

Nessa perspectiva, de acordo com Ana Mae Barbosa, pode-se afirmar corretamente que:

(A) A prática artística dispensa o conhecimento teórico (como a História da Arte, bem como conceitos formais, visuais e históricos), quando meramente comercial, uma vez que destina-se a atender a demandas profissionais e do mercado, e não demandas acadêmicas ou educativas.

(B) O objetivo da Arte na escola restringe-se à liberação de emoções e a reflexão sobre elas, por isso seu caráter secundário, posto que a educação em sentido cognitivo é responsabilidade da escola, não em sentido emocional.

(C) Um aspecto importante da Arte na escola em nossos dias é o fato de se reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade, mas também para o desenvolvimento profissional.

(D) Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir não ao acaso, visto que a Arte é, antes de conhecimento, um “grito da alma”, uma maneira de expressar o que é incomunicável.

(E) O objetivo principal do ensino de Arte na escola é que o aluno se aproprie dos códigos eruditos, uma vez que reconhecida essa apropriação e o desenvolvimento da linguagem culta/padrão como único caminho para ascensão social.

QUESTÃO 31

Em *Uma Breve História da Música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge* (Jorge Zahar, 1986) Roy Bennett afirma que ao escrever uma peça de música, o compositor está combinando simultaneamente diversos elementos musicais importantes chamados por Bennett de componentes básicos da música. Segundo o autor, a palavra **estilo**, em música, é utilizada para designar a maneira pela qual compositores de épocas e países diferentes apresentam esses elementos básicos em suas obras, sendo a maneira particular como esses componentes são tratados, equilibrados e combinados que faz com que certa peça tenha o sabor característico ou o estilo de determinado período - além de fornecer os itens que irão compor a sua “ficha de identificação”. Podemos dividir a história da música em períodos distintos, cada qual identificado pelo estilo que lhe é peculiar.

Os componentes chamados por Bennett de elementos básicos da música são:

(A) Melodia, Harmonia, Textura e Perspectiva.

(B) Textura, Harmonia, Simetria e Ritmo.

(C) Ritmo, Textura, Contraste e Melodia.

(D) Melodia, Harmonia, Ritmo, Timbre, Forma e Textura

(E) Melodia, Harmonia, Ritmo e Contraste.

QUESTÃO 32

“(… A unidade corporal, vivenciada na percepção e na motricidade, o pensamento, bem como as relações do homem com os outros e com o mundo emergem de uma região pré-teorética, que é anterior à dicotomia Eu e Mundo, sujeito e objeto. A unidade da experiência corpora só pode ser devidamente compreendida quando for superada a cisão sujeito-objeto, admitindo-se que o corpo sinérgico não é uma objeto; nem a consciência seria a unidade sintética de uma multidão de consciências, mas se apoia e se sustém na unidade pré-reflexiva e pré-objetiva do corpo …)”.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação. Campinas: Papyrus, 2001.

Analise as afirmações a seguir:

I - A forma do homem lidar com sua corporalidade , os regulamentos e o controle do comportamento corporal não são universais e constantes, mas, sim, uma construção social, resultante de uma processo histórico.

II As práticas escolares tendem a perpetuar a forma de internalização das relações do homem com o mundo, que consiste na supervalorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento da experiência sensorial direta.

III - A problemática da corporeidade reduz-se essencialmente à união entre o corpo e a alma, e à revelação entre o sensível e o inteligível. A atividade sensível do homem deve ser considerada apenas em relação à problemática do conhecimento.

IV - O corpo possui uma intencionalidade operante que engloba todos os sentidos na unidade da experiência perceptiva, na qual os sentido se intercomunicam. A integração dos sentidos só poder ser explicada por ser um único organismo que conhece e se abre ao mundo com o qual coexiste.

Na perspectiva da autora estão corretas as afirmações:

- (A) I, II e III
- (B) II, III e IV
- (C) I, II e IV
- (D) I, III e IV
- (E) II e III

QUESTÃO 33

A *atonalidade*, segundo Roy Bennett em *Uma Breve História da Música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge (Jorge Zahar, 1986)* tornou-se a própria essência do estilo dos compositores expressionistas. Uma vez que se dá igual importância a todas as notas, deixa de haver qualquer força de atração convergindo para um centro tônico. A tonalidade foi a consequência lógica de uma tendência iniciada no período romântico. Certos compositores (Wagner em particular) já haviam usado livremente acordes dissonantes cromáticos - introduzindo notas estranhas à tonalidade para "colorir" suas harmonias. Com o decorrer dos anos, tantos foram os cromatismos introduzidos, ao lado de ousadas e repentinas modulações, que em certos momentos o ouvinte já não tinha certeza da tonalidade em que a música fora construída. Gradualmente, a tonalidade - o sistema tonal maior-menor que por 300 anos dominou a música ocidental - enfraqueceu, e começou a ruir por terra. Algumas técnicas adotadas por Debussy - principalmente o uso de acordes dissonantes em movimento paralelo e da escala de tom inteiro - contribuíram muito para esse enfraquecimento.

A respeito do conceito de *Atonalidade*, de acordo com o autor, é correto afirmar que:

- (A) Significa a ausência total de tonalidade. A música atonal evita qualquer tonalidade ou modo, fazendo livre uso de todas as 12 notas da escala cromática.
- (B) Significa a presença da tonalidade de modo velado pela polifonia, pela escala pentatônica e pelos múltiplos campos harmônicos utilizados na composição.
- (C) Trata-se apenas de dissonâncias e construções polifônicas e plurisensoriais.
- (D) Trata-se do uso de acordes naturais dominantes, maiores ou menores, em consonância com intervalos da escala menor harmônica e modos frígio e mixolídio.
- (E) Significa o uso de sons por seu efeito expressivo, como "cores", de modo que os acordes dissonantes (freqüentemente de nonas ou 13a*) se fundem em outros, formando "cadeias de acordes" em movimentos paralelos.

QUESTÃO 34

Em *Panorama do teatro brasileiro* (São Paulo: Global Editora, 2004), Sábato Magaldi afirma que as primeiras manifestações cênicas no Brasil cujos textos se preservaram são obra dos jesuítas, que fizeram teatro como instrumento de catequese. Os colonizadores portugueses haviam trazido da metrópole o hábito das representações, mas, não se ajustando elas aos preceitos religiosos, Nóbrega incuniu Anchieta de encenar um auto. O jovem evangelizador, cognominado "o Apóstolo do Brasil", tinha pendores literários diversos. Acresce que os indígenas eram sensíveis à música e à dança, e a mistura das várias artes atuava sobre o espectador com vigoroso impacto. A missão catequética se cumpria assim facilmente.

Analise as afirmações a seguir:

- I - Não se deve reduzir a importância teatral da contribuição de Anchieta. As limitações de seus autos, são menos oriundas de deficiências próprias do que do primarismo quase genérico da literatura medieval.
- II - Embora escrito em tempos já esclarecidos pela Renascença, o teatro de Anchieta, que por ser de autoria de uma jesuíta, quer pelos objetivos a que se destinava, deveria filiar-se à tradição religiosa medieval.
- III - Os princípios religiosos, encarnados muitas vezes em personagens alegóricas e simbólicas, acotovelam-se com seres reais do mundo Pa volta. Nesse ponto, como em outros, prevalece a familiaridade cristã com o sobrenatural.
- IV - A dicotomia fundamental da Idade Média desaparece nos autos jesuíticos: defrontam-se, por fim, o bem e o mal, os santos, anjos e outros nomes protetores da Igreja com as forças demoníacas.

Na perspectiva do autor, estão corretas as afirmações:

- (A) I, II e IV
- (B) I, II e III
- (C) II, III e IV
- (D) I, III e IV
- (E) I e III.

QUESTÃO 35

“(…) Durante sua longa e expressiva trajetória, embora atuasse em diversas áreas do saber, Câmara Cascudo privilegiou o estudo da Etnografia e do folclore como fontes para a compreensão da diversidade cultural brasileira e foi com os estudos sobre as tradições populares que ganhou notoriedade e reconhecimento. Neste sentido, o escritor criou a Sociedade Brasileira de Folclore, em 1941, a primeira iniciativa de institucionalizar a pesquisa folclórica no Brasil. Com mais de uma centena de publicações, a extensa produção intelectual de Luís da Câmara Cascudo se revela como um convite para conhecer o Brasil através do universo da oralidade e da valorização das diversidades regionais. Sua intenção de recolher, organizar e documentar a riqueza folclórica do Brasil foi coroada com a edição, em 1954, de sua obra mais famosa: o Dicionário do Folclore Brasileiro, conhecido apenas como "o Cascudo". A palavra *folklore* foi criada pelo inglês William John Thoms quando publicou, em 1846, um artigo na revista *The Atheneum*, de Londres. O uso deste vocábulo tornou-se definitivo e englobou diversas denominações como superstições, antiguidades populares, costumes, provérbios, práticas, etc.”

FERNANDEZ, Jenny Iglesias Polydoro. O FOLCLORE NA OBRA DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO. Universidade Federal Fluminense Instituto de Letras Pós-Graduação em Literatura Brasileira. Niterói Abril/2004

“(…) As pesquisas esclareceram que os contos populares, nas áreas estudadas do mundo, não são incontáveis nem demasiado complexos. Partem de temas primitivos e obedecem a uma seriação articulada de elementos de soluções psicológicas, uso de objeto, encontro de obstáculos, comuns e semelhantes. (...) A variedade dos fios formadores dá a ilusão do inesgotável na imaginação popular. A variedade está limitada aos processos de articulação, de engrenagem psicológica, de um episódio no outro, através de raças, idiomas e séculos”.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro. Ediouro, s.d.

Etimologicamente, a respeito da palavra folclore pode-se dizer que:

- (A) Trata-se da junção dos termos Fol (crendice) e Klore (povo) e define um conjunto de crenças e superstições que constituem parte do imaginário e do repertório simbólico de uma nação.
- (B) Remete à concepção clássica da mitologia derivando das palavras gregas Folk, (menor ou menos importante) e Lore (mito ou história). Trata-se, portanto, de um conjunto de histórias, lendas e fábulas que formam uma “mitologia menor” de um determinado povo.
- (C) Trata-se da união de dois termos em inglês: Folk (povo) e lore (saber ou conhecimento). Originalmente sugeria a definição das antiguidades populares como um saber e foi proposta por W. J. Thomas para denominar um campo de estudos até então identificado como “antiguidades populares” ou “literatura popular”.
- (D) O neologismo criado por Thomas une as palavras Fol (do inglês, fool = enganar) e Klore (histórias ou contos) e aponta para o aspecto mentiroso das histórias populares.
- (E) Trata-se de uma adaptação inglesa para a expressão folcum loruns, que em latim vulgar significa, em tradução literal, sabedoria antiga ou conhecimento ancestral.

QUESTÃO 36

“(… As classes dominantes permanentemente tentam apropriar-se do teatro e utilizá-lo como instrumento de dominação. Ao fazê-lo, modificam o próprio conceito do que seja o teatro. Mas o teatro pode igualmente ser uma arma de libertação. Para isso, é necessário criar as formas teatrais correspondentes.”

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

Segundo o teatrólogo Augusto Boal, é correto afirmar que:

- (A) Os que pretendem separar o teatro da política pretendem conduzir-nos ao erro - e essa é uma atitude política.
- (B) A divisão aristocrática de alguns atores em protagonistas (aristocratas) e os demais como coro, de uma forma ou de outra simbolizando a massa é rejeitada no Sistema Trágico Coercitivo de Aristóteles.
- (C) Bertolt Brecht converte o objeto-absoluto teorizado por Hegel em personagem, se tratando agora de sujeito de forças sociais. O pensamento determina o ser social, e não o contrário.
- (D) O teatro é um fim em si mesmo, não um ensaio para a ação na vida real, confirmando o pensamento marxista de que “não é preciso transformar a realidade, basta interpretá-la”.
- (E) O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca, a partir de uma reflexão parcial, a manutenção das estruturas das relações de poder.
-

QUESTÃO 37

Rejanete Vieira, em *Corpos Brincantes: o folclore como estratégia de trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade e risco social* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2014), cita o pesquisador Carlos Felipe, em *O grande livro do folclore* (Belo Horizonte: Leitura, 2004) ao afirmar que o Boi-bumbá tem sua origem no nordeste com o Bumba Meu Boi e é praticado em diferentes estados do Brasil. A música indígena exerce grande influência na região apresentando duas características muito significativas: a magia e a religiosidade. As composições surgidas nesta região dizem respeito às lendas, às danças dramáticas regionais (Boi-Bumbá e etc.), como também são abordados temas indígenas nas composições; as cantigas infantis também fazem parte do acervo musical da região norte. Em virtude da característica principal da região nordeste, na qual se abriga um povo híbrido no que diz respeito aos seus modos de ser e agir, as danças também se delineiam com significativa variedade. Uma das 34 manifestações nordestinas mais conhecida e difundida no país é a Capoeira, introduzida pelos negros, apresentava na sua principal finalidade a defesa, contudo, simultaneamente, era praticada como forma de lazer. Assim como a dança, a música nordestina também é diversa, no rol das expressões da cultura popular. No que tange à música estão os cantos dos trabalhadores, os cantos dos folguedos, os acalantos, as cantigas de roda, os pontos dos orixás de candomblé, entre outras.

Nessa perspectiva, analise as afirmações a seguir:

- I - Entende-se que folclore é o conhecimento que vem do povo, o estudo gerado a partir dos fatos histórico-culturais advindos de uma comunidade específica, de uma região própria.
- II - Nosso folclore pode ser definido como uma imensa obra aberta, enriquecida pela contribuição das mais diversas etnias.
- III - Muitos dos contos populares são adaptações de contos de fadas europeus e lendas africanas. Histórias que estão definitivamente incorporadas ao arsenal de nossa literatura oral.
- IV - A influência da música e da tradição oral europeia é o que temos de mais autêntico em nosso folclore, sendo as culturas africanas e indígenas coadjuvantes no processo histórico de formação de identidade cultural do país.

Estão corretas as afirmações:

- (A) I, III e IV
- (B) I, II e IV
- (C) II, III e IV
- (D) I, II e III
- (E) I e IV.
-

QUESTÃO 38

“Ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de "uns passinhos a mais ou a menos nas vidas das pessoas", hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança. Através de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente (caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida) quem somos, o que querem de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas. Conceitos e regras sobre gênero, raça, etnia, classe social etc. estão/são incorporados durante nosso processo de ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re)produzindo. Ao contrário do que nos dita o senso comum, as aulas de dança podem ser verdadeiras prisões dos sentidos, das idéias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo. De fora para dentro, regras posturais baseadas na anatomia padrão, seqüências de exercícios preparadas para todas as turmas do mesmo modo, repertórios rígidos e impostos (por exemplo, as festinhas de fim-de-ano) podem estar nos desconectando de nossa próprias experiências e impondo tanto ideais de corpo (em forma e postura) quanto de comportamento em sociedade. Nossos corpos são "projetos comunitários" quanto à forma, peso, postura, saúde etc. e raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo a descobrir nossas próprias vozes neles contidas (Johnson, 1983). ...”.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

Segundo a autora, a escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança “e, portanto, da sociedade”.

Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir:

Na perspectiva da autora, a escola teria o papel de

() através da dança, manter os “corpos dóceis”, como elaborou Foucault, por meio de atividades ancoradas em coreografias rígidas e passos pré estabelecidos, Priorizando a dança em relação às demais linguagens artísticas, visto a dissociação inerente a elas.

() não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da dança, compreendendo-a como forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

() objetivando responder a escassez de bibliografia especializada na área, proporcionar aos estudantes condições necessárias para sua formação, permitindo que se tornem pesquisadores futuramente.

() superando uma visão romântica e pouco crítica do que é a dança e seu ensino, enfatizar seus aspectos artísticos/estéticos em prol de uma abordagem em que a dança não apareça somente como meio, ou recurso educacional.

A alternativa que apresenta a sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- (A) V - F - F - V
- (B) F - V - V - F
- (C) V - F - V - F
- (D) F - V - F - V
- (E) V - V - F - F

QUESTÃO 39

“Varaljai vereknyei esliget falyi Laban Rezso Keresztelo szent Janos Attila, ou Rudolf Laban, como mais tarde ficou mundialmente conhecido, começou seu trabalho de pesquisa e criação na Europa, no início do século XX. Suas propostas contra os treinamentos ginásticos e a padronização de corpos em prol da expressão individual do ser humano são consideradas adversas às do regime nazista, resultando no fechamento de suas escolas e na partida de Laban para a Inglaterra. Somente em 1948, portanto dez anos antes de sua morte, já na Inglaterra, é que Laban escreve *Dança educativa moderna*, com a intenção de sistematizar melhor suas idéias e conhecimentos para pais e professores. Nesse livro, Laban deixa clara sua devoção e crença na educação através da arte do movimento – ou da dança – associada à liberdade de comunicação e expressão e, portanto, fonte e caminho para a vida. ...”).

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104/60092>

A respeito do pensamento de Laban, Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir:

() A função da dança na escola é formar pessoas livres e capazes de expressar em atitudes criativas e conscientes do fluxo natural do movimento humano.

() Para Laban, educar consistia em formar artistas, com profundo e sofisticado conhecimento técnico e teórico, julgando romântica a noção de que o papel da educação era ajudar o ser humano por meio da dança a achar uma relação corporal com a totalidade da existência,

() A dicotomia entre a arte e a educação era perfeitamente aceitável e até mesmo louvável, pois o mundo da dança apresentava-se até então altamente codificado, pronto, inabalável, o que feria profundamente seus ideais de criação e transformação do ser humano por meio da dança

() Para Laban, ao contrário do que pensava a maioria dos educadores da época, processo criativo e apreciação/produção não eram excludentes, nem eram dissociados o mundo da produção artística profissional e o mundo da educação escolarizada.

A alternativa que apresenta a sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- (A) F - V - F - V
- (B) F - F - V - V
- (C) V - F - V - F
- (D) V - V - F - F
- (E) F - V - V - F

QUESTÃO 40

“Percebemos que para Laban, a articulação de conteúdos específicos atua como elemento gerador do processo criativo. Infere-se, portanto, que a compreensão corporal e intelectual da linguagem da dança é elemento crucial no processo de educação, quer do indivíduo, quer do profissional de dança. Poderíamos, assim, inverter esse olhar pedagogizante que tomou conta das propostas de Laban se entendermos hoje seus princípios não somente como uma proposta de dança na educação/escola, mas, principalmente, de educação na dança. Educar-se em dança necessariamente implica conhecer e apropriar-se corporalmente de suas estruturas formativas (sua ‘sintaxe’, sua linguagem) e não somente reproduzir seus estilos, códigos, passos, princípios anatômicos e cinesiológicos. O conhecimento da linguagem da dança, ou o que Laban chamou de “coreologia”, possibilita um entendimento da dança que compreende a performance, a criação, a apreciação e suas relações com a sociedade. (...)”.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104/60092>

A respeito do Método Laban, pode-se afirmar corretamente que:

- (A) Laban, elaborou e pré-estabeleceu métodos e caminhos únicos em que tratava de estimular cada pessoa de uma forma diferente, incentivando o movimento, a descoberta pessoal, o desenvolvimento da personalidade de cada um
- (B) Em Dança *educativa moderna*, Laban estabelece caminhos, sequências e procedimentos para o aprendizado da dança. Em sua tese, professor deve encontrar sua própria maneira de estimular os movimentos e, posteriormente, a dança.
- (C) O objetivo de Laban era que suas descobertas e teorias fossem vistas como foram - a palavra definitiva sobre o assunto. Ao propor seu método— pedagógico, artístico e de pesquisa enfatiza sua proposta de libertar o homem de caminhos já traçados, de danças prontas, de movimentos codificados.
- (D) Pode-se falar de método (ou métodos) de ensino, de métodos de observação, métodos de análise e interpretação, mas, definitivamente, não de “método Laban”. Laban oferece os elementos da linguagem para que cada um crie sua aula, seu programa, seu currículo, sua dança, sua vida, enfim.
- (E) Não há, de fato, um “método Laban”. Sua ênfase é na criação individual e intransferível da movimentação e escolha individual, deixando de estabelecer parâmetros para criação. Em suas próprias palavras, “a dança deve ser caoticamente livre”.

